

Prefaciando Emerson, célebre ensaísta e filósofo americano, dos finais do séc. XIX, diremos: "O que sustenta o mundo é a veracidade das grandes amizades."

O MAC, organizando esta exposição intitulada "Hilário", cumpre a máxima de Emerson, pois é a autenticidade dos sentimentos que preside a este evento.

Autenticidade dos que dirigem a Galeria e que programaram a presente iniciativa.

Autenticidade dos artistas para com um dos mais prestigiantes colegas do mesmo ofício, inscrevendo no brilho das suas telas não só a sua verdade artística, como o grande respeito e admiração por Hilário Teixeira Lopes.

Admiração pela sua obra de mais de 50 anos de carreira, fundamentada na seriedade e na competência e, sobretudo, na busca incessante da harmonia ou, pelo menos, da sua concepção de belo, através de várias linhas estéticas assumidas ao longo do seu percurso. Concepção que se identifica com a explosão e cor das formas, num baile ininterrupto entre o movimento e o universo cromático dos vermelhos e azuis, abrindo portas à alegria, num convite à energia e à força que residem em cada um de nós.

E são essas mesmas forças e energias que vão sustentando a vida do pintor, vencendo as barreiras que o destino implacavelmente coloca, por vezes, no limiar dos homens, ultrapassando dores e desvarios. A Arte é o bálsamo e o sol que o fazem caminhar na vida, bebendo da mesma filosofia que leva Ungaretti a dizer:

*"Levantei
os meus quatro ossos
e deslizei
como um acrobata
sobre a água".*

"Hilário" celebra, assim, um pacto de amizade, mas igualmente um momento da arte portuguesa por conjugar nele várias vozes e estéticas de um grupo de artistas, mestres na arte de bem criar.

Elsa Rodrigues dos Santos

Presidente da Sociedade da Língua Portuguesa